

USO DE OPIÓIDES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA NÃO
ONCOLÓGICA

Mable Pedriel Freitas ¹

Brenda Moraes Santos ¹

Cibeli Dantas de Souza ¹

Adrielly Ferreira Carrijo ²

Os opioides são compostos químicos psicoativos derivados do ópio, cuja atividade farmacológica é a analgesia. Por isso, são recomendados no tratamento de dores de moderada a forte intensidade, sobretudo na terapêutica contra dor crônica não oncológica (DCNO). Os efeitos desses fármacos são diversos e seu uso necessita de uma especial atenção e cuidados para alcançar efeito eficaz e necessário¹. Esse resumo tem por objetivo discutir o tratamento para DCNO com uso de opioides, citando suas principais características e peculiaridades do tratamento, bem como os efeitos dessa dor nos pacientes. Foi realizada uma busca de literaturas nas bases de dados SciELO, Pubmed e Google Acadêmico, no período de 2017 a 2020, usando os descritores: tratamento; opioides; doença crônica não oncológica. Observou-se que uso de opioides na terapêutica da DCNO é seguro e eficaz quando feito com prudência, melhorando a qualidade de vida por meio do controle da dor¹. DCNO é ocasionada por patologias de origem não oncológicas que perduram por três meses ou mais. Geralmente essa categoria de dor é relacionada ao sistema osteoarticular e músculo esquelético, como, por exemplo, na osteoartrose, osteoartrite, lesões espinhais e osteoporose. Dessarte devido à duração e pela sensação dolorosa, a dor crônica tem um impacto negativo na vida dos pacientes afetando diversos âmbitos, principalmente no social e econômico¹. O opioide pode ser classificado como fracos (tramadol e codeína) ou fortes (morfina, buprenorfina, oxicodona, entre outros). Esses fármacos podem causar alguns efeitos adversos, como diminuição do nível de consciência e euforia (que podem causar dependência), bem como efeitos secundários como obstipação, náuseas, vômitos, prurido, disforia, miose, rigidez muscular e retenção urinária. Antes de dar início ao tratamento o médico deve proceder uma avaliação

¹Acadêmica do curso de Medicina – mable.pfreitas@gmail.com

² Docente do curso de Medicina

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

física, psicológica e social, além do paciente ser esclarecido acerca dos propósitos realistas que deseja melhorar da dor e, conseqüentemente, dar qualidade de vida. Os analgésicos opioides são contraindicados apenas em cefaleias primárias e distúrbios mentais ou emocionais¹. O tratamento inicia-se à base da tentativa-erro, começando com doses baixas e aumentando progressivamente com intervalos regulares que não ultrapassem duas semanas até se obter o efeito desejado. O tratamento deve ser monitorado regularmente, não ultrapassando um período de dois meses, avaliando efeito analgésico, funções físicas, psicológicas e social, efeitos adversos, sinais de tolerância e sono. Os opioides devem ser usados em associação com outros analgésicos não opioides, antidepressivos, anticonvulsivantes e tratamentos não farmacológicos (fisioterapia, reabilitação e terapia comportamental)¹. Contudo, o uso desses medicamentos é altamente eficaz e seguro desde que acompanhado e indicado por médicos competentes e treinados. Pode ser usado a curto (4 a 12 semanas) ou a longo prazo (> 26 semanas), porém a longo prazo há faltas de evidências suficientes para esclarecer os riscos e efeitos do uso de opioides². Isso demonstra a maior dificuldade dos médicos frente ao tratamento prolongado, sem respaldo de diretrizes nesse tratamento, o médico deve estar em constante monitoramento para garantir a segurança e a eficácia no tratamento³.

Palavras-chave: Opioides. Dor crônica não oncológica. Tratamento.